

**LICÇÃO Nº 08 – A SUTILEZA DO ENFRAQUECIMENTO DA IDENTIDADE**  
**PENTECOSTAL**

Subsídio sendo elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto,  
atualizado constantemente até 20/08/2022.  
E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

**Texto Áureo:**

**At. 2.4**

**4 E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.**

**Texto da Leitura Bíblica em classe:**

**At. 2.1-4; 1Co. 12.7-11**

**At. 2.1-4**

**1 Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.**

- O Dia de Pentecostes era comemorado 50 dias após a Páscoa, e era também chamado de Festa da Colheita. Era uma das três grandes comemorações anuais (Dt 16.16); uma festa de ações de graça pelas colheitas. Jesus foi crucificado no período da Páscoa e ascendeu aos céus 40 dias após sua ressurreição. O Espírito Santo veio 50 dias após a ressurreição, dez dias após a ascensão de Jesus. Judeus de muitas nações se reuniam em Jerusalém por ocasião do Pentecostes. Deste modo, o discurso de Pedro (2.14ss) foi proferido para um público internacional, e resultou em uma colheita mundial de novos cristãos; os primeiros convertidos ao cristianismo.

**3 E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.**

- Esse acontecimento se deu em cumprimento às palavras de João Batista sobre o batismo com o Espírito Santo e com fogo (Lc 3.16) e às profecias de Joel sobre o derramamento do Espírito Santo (Jl 2.28, 29) Por que a imagem das “línguas repartidas, como que de fogo”? As línguas simbolizam a fala, a comunicação das Boas Novas. O fogo, a presença purificadora de Deus, que queima os elementos indesejáveis de nossa vida e incendeia o nosso coração, para que ilumine a vida de outras pessoas. No monte Sinai, Deus confirmou a validade da lei do AT, enviando fogo do céu (Éx 19.16-18). No Pentecostes, Deus confirmou a validade do ministério do Espírito Santo, enviando fogo. No

Sinai, o fogo desceu sobre um determinado lugar; no Pentecostes, desceu sobre muitos cristãos, indicando que a presença de Deus está disponível a todos aqueles que nele creem.

- Deus tornou sua presença conhecida a aquele grupo de cristãos de um modo espetacular: enviou um vento impetuoso (2.2), fogo e seu Espírito Santo. Você gostaria que Deus se revelasse a você de uma maneira tão inconfundível? Ele pode fazê-lo, mas tenha o cuidado de não exigir que Deus aceite e cumpra todas as suas expectativas, pois Ele é soberano. Em 1 Reis 19.10-13, somos informados de que Elias também precisou de uma mensagem de Deus. Houve um forte vento, um terremoto, e finalmente um fogo. Mas a mensagem de Deus chegou em “uma voz mansa e delicada”. Deus pode usar métodos dramáticos para trabalhar em sua vida ou pode falar-lhe com uma voz mansa e suave. Espere pacientemente, e ouça sempre.

#### **4 E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.**

- Aquelas pessoas literalmente falaram em outras línguas quando o Espírito as capacitou para isto; um milagre que atraiu a atenção da multidão de estrangeiros que se encontrava na cidade para a festa. Todas as nacionalidades representadas reconheceram seus idiomas sendo falados. Porém, algo mais do que o milagre de falar em outras línguas atraiu a atenção das pessoas: elas viram a presença e o poder do Espírito Santo. E os apóstolos continuaram a ministrar pelo poder do Espírito Santo onde quer que fossem.

#### **1Co. 12.7-11**

#### **7 Mas a manifestação do Espírito Santo é dada a cada um para o que for útil.**

- O Espírito Santo opera a favor de um único propósito. Os dons, ministérios e resultados produzidos por toda a obra têm um único propósito – beneficiar a igreja toda, e glorificar a Deus. Dessa forma, os dons não devem alimentar a rivalidade ou gerar a inveja. Os dons espirituais são concedidos para o que for útil, isto é, para beneficiar os outros. Eles são destinados ao bem comum.

#### **8 Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;**

- Os dons enquadram-se em três divisões naturais: 1) **dons de revelação** (ou dons de saber): são dons que manifestam a sabedoria de Deus; são eles: 1.1) a palavra de sabedoria; 1.2) a palavra de conhecimento (ou palavra da ciência); 1.3) o discernimento de espíritos; 2) **dons de poder** (ou dons de ação): são dons que manifestam o poder de Deus; são eles: 2.1) fé; 2.2) cura; 2.3) operações de milagres; 3) **dons de elocução** (ou dons vocais ou dons de inspiração ou dons de fala): são dons que manifestam a mensagem de Deus; são eles: 3.1) profecia; 3.2) variedade de línguas; 3.3) interpretação de línguas.

- É de se notar que os dons listados por Paulo estão em íntima ligação com os três atributos principais de Deus: 1) os dons de revelação são evidências da onisciência divina; 2) os dons de poder são evidência da onipotência divina; e 3) os dons de inspiração são evidência da onipresença divina.

- A **palavra de sabedoria** é a revelação sobrenatural, ou percepção, da vontade e propósito divino, mostrando como solucionar algum problema que possa surgir (1Rs. 3.16-28; Mt. 2.20; Lc. 22.10-12; Jo. 2.22-24; Jo. 4.16-19; At. 26.16; At. 27.21-25; 1Co. 5).

- A Bíblia, em várias passagens, valoriza a sabedoria; Tg. 1.5 e Pv. 4.5. Sabedoria não se confunde com inteligência, nem com conhecimento vasto; note que a sabedoria está ligada ao coração, não à mente (Ex. 28.3, que é o primeiro texto que fala de sabedoria na Bíblia). Mas o dom da palavra da sabedoria não se refere a essa sabedoria comum. É a operação sobrenatural do Espírito Santo na mente humana, objetivando resolver problemas insolúveis; é uma revelação sobrenatural, pelo Espírito de Deus, de fatos que ainda irão acontecer. Não se trata da sabedoria no sentido natural, comum; é uma dotação especial, extraordinária, para um caso específico.

- O problema insolúvel pode ser no âmbito espiritual, cristão, ou até no âmbito humano, secular. Note que o dom não é de sabedoria, mas de palavra de sabedoria; a expressão “palavra” significa “fragmento, pedaço, parte”; assim a “palavra de sabedoria” é um fragmento, um pedaço, uma parte da sabedoria de Deus; Ele não nos concede toda a Sua sabedoria, já que não necessitamos, mas apenas uma parte dela que nos é suficiente. Assim como um advogado, ou um médico, quando vamos consultá-los, não nos fornece todos os seus conhecimentos jurídicos ou médicos, mas apenas a parte que necessitamos, Deus também não precisa nos dar toda a Sua sabedoria, mas apenas o necessário para resolvermos uma situação específica.

- A sabedoria referida por Tiago (1.5) não se confunde com o dom de palavra da sabedoria; é sabedoria comum, humana, concedida por Deus, assim como foi concedida a Salomão (1Rs. 3.5-12). Mas no caso em que Salomão julgou entre duas supostas mães de um recém-nascido, operou-se o dom da palavra de sabedoria, o que foi reconhecido por todos (1Rs. 3.16-28). O caso de Estevão (At. 6.10) também é de sabedoria comum, concedida por Deus, mas não é de dom da palavra da sabedoria. Há quem veja na solução tomada no Concílio de Jerusalém também a atuação deste dom; idem para a instituição dos diáconos (At. 6.3); mas aqui a situação é a mesma: sabedoria comum, concedida por Deus. Tiago bem distinguiu os diversos tipos de sabedoria (Tg. 3.14-17).

- Eis alguns exemplos de aplicação do dom da palavra de sabedoria: José interpretou o sonho de Faraó e previu os sete anos de fome, aconselhando Faraó a guardar alimentos, sabedoria que foi reconhecida pelo próprio Faraó (Gn. 41.38-39). Ágabo profetizou a fome que estava pra vir (At. 11.28-30), e que de fato ocorreu no tempo de Cláudio César. Ágabo também profetizou o sofrimento de Paulo (At. 21.10-11). Paulo previu a tempestade e a perda do navio em que viajava (At. 27.9-10,23-24,33-34). Vide ainda 1Rs. 11.29-32; 12.20; 13.1-6; 14.1-18.

- A propósito da sabedoria divina, contemple-se o belíssimo poema exclamado por Paulo: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!” (Rm. 11.33-36).

- A **palavra de conhecimento** (ou da ciência) é a revelação sobrenatural do conhecimento divino, ou percepção da mente, vontade ou plano divino; e também dos planos dos outros que o homem não poderia saber de si mesmo (Gn. 1.1-2.25; 1Sm. 3.7-15; 2Rs. 6.8-12; At. 9.11-12; Mt. 16.16; Jo. 1.1-3; At. 5.3-4; At. 21.11; Ef. 3).

- Por meio deste dom, o Espírito Santo habilita uma pessoa a saber de fatos que só pela revelação divina poderiam ser conhecidos. Não se confunde com conhecimento científico, que se aprende nas universidades. Ciência, aqui, é sinônimo de conhecimento, mas trata-se de um conhecimento sobrenatural. Não se confunde nem mesmo com o conhecimento da Palavra de Deus, que se obtém pelo estudo da Bíblia, com auxílio do Espírito Santo.

- Observe-se que aqui também o dom é da “palavra” da ciência, e não da ciência ou do conhecimento, pelas mesmas razões do dom anterior (Deus nos dá apenas um fragmento do seu conhecimento).

- O dom da palavra da ciência distingue-se do dom da palavra da sabedoria porque, neste, o fato revelado é futuro, enquanto no dom da palavra da ciência é passado ou presente.

- Exemplos de aplicação deste dom: Samuel, revelando a Saul que as ovelhas de seu pai já tinham sido encontradas (1Sm. 9.1-6, 18-20). Eliseu, no episódio de Geazi tomando bens de Naamã (2Rs. 5.25-26). Eliseu, revelando ao rei de Israel as emboscadas armadas pelo rei da Síria (2Rs. 6.9-12). Jesus, no caso da mulher samaritana, ao afirmar que ela já tinha tido vários maridos (Jo. 4.5-29). Pedro, no caso de Ananias e Safira (At. 5.3,4). Ver ainda: 1Sm. 9.15,20; 10.22; Eliseu: 2Rs. 5.20,26; 6.8-12; Aias: 1Rs. 14.6; Jesus: Jo. 1.48; Lc. 19.5; Mt. 16.23; Paulo: At. 27.23-25.

### **9 e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;**

- O **dom de fé** é a habilidade sobrenatural de crer em Deus sem nenhuma dúvida humana, descrença e raciocínio (Rm. 4.17; Tg. 1.5-8; Mt. 17.20; 21.22; Mc. 9.23; 11.22-24; Hb. 11.6; 12.1-3).

- Todos os cristãos têm fé. Alguns, porém, têm o dom espiritual da fé, o qual é uma medida incomum de confiança no poder de Deus.

- **Dom de curar** é o poder sobrenatural de curar todo tipo de doença sem auxílio humano ou medicamentos (Mc. 16.18; Jo. 14.12; 1Co. 12.9).

### **10 a outro a operação de maravilhas; a outro a profecia; a outro o dom de discernir espíritos; a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação de línguas.**

- Em 1Co 12.8-10, o apóstolo Paulo apresenta uma diversidade de dons que o Espírito Santo concede aos crentes. Nesta passagem, ele não descreve as características desses dons, mas noutros trechos das Escrituras temos ensino sobre os mesmos.

- Os seis primeiros tipos de dons, dos 9 que compõem a lista de Paulo, já foram estudados em lições anteriores. Vamos aqui mencionar apenas os que constam neste versículo, com ênfase aos três últimos da lista, que são objeto desta lição.

- O **dom de operação de maravilhas** é o poder sobrenatural de intervir no curso normal da natureza e contrariar as leis naturais, se necessário (1Co. 12.10,27-31; Hb. 2.3-4; Sl. 107; Ex. 7.10-14.21; 2Rs. 4.1-44; 6.1-7; Mt. 17.20; Mc. 9.23; 11.22-24; Jo. 14.12).

- Trata-se de atos sobrenaturais de poder, que intervêm nas leis da natureza. Incluem atos divinos em que se manifesta o reino de Deus contra Satanás e os espíritos malignos (Jo. 6.2).

- A **profecia** é a expressão sobrenatural na língua nativa (1Co. 14.3). É um milagre da expressão divina, não concebido pelo pensamento ou raciocínio humano (At. 3.21; 11.28; 21.11; 2Pe. 1.21; 1Co. 14.23-32). Inclui falar com os homens para edificação, exortação e consolo (1Co. 14.3).

- A profecia não é apenas uma previsão sobre o futuro; também pode significar a proclamação da Palavra de Deus com poder. Paulo discutiu o falar em línguas e sua interpretação com mais detalhes no cap. 14. Não importa quais dons uma pessoa tenha, todos são dados pelo Espírito Santo. Somos responsáveis por usar e aprimorar nossos dons, mas não podemos receber nenhum mérito por aquilo que Deus nos deu gratuitamente.

- É preciso distinguir a profecia aqui mencionada, como manifestação momentânea do Espírito, da profecia como dom ministerial na igreja, mencionado em Ef 4.11. Como dom de ministério, a profecia é concedida a apenas alguns crentes, os quais servem na igreja como ministros profetas. Como manifestação do Espírito, a profecia está potencialmente disponível a todo cristão cheio dele (At. 2.16-18).

- Quanto à profecia, como manifestação do Espírito, observe o seguinte: (a) Trata-se de um dom que capacita o crente a transmitir uma palavra ou revelação diretamente de Deus, sob o impulso do Espírito Santo (1Co. 14.24,25, 29-31). Aqui, não se trata da entrega de sermão previamente preparado. (b) Tanto no Antigo Testamento, como no Novo Testamento, profetizar não é primariamente predizer o futuro, mas proclamar a vontade de Deus e exortar e levar o seu povo à retidão, à fidelidade e à paciência (1Co. 14.3). (c) A mensagem profética pode desmascarar a condição do coração de uma pessoa (1Co. 14.25), ou prover edificação, exortação, consolo, advertência e julgamento (1Co. 14.3, 25,26, 31). (d) A igreja não deve ter como infalível toda profecia deste tipo, porque muitos falsos profetas estarão na igreja (1Jo. 4.1). Daí, toda profecia deve ser julgada quanto à sua autenticidade e conteúdo (1Co. 14.29, 32; 1Ts. 5.20,21). Ela deverá enquadrar-se na Palavra de Deus (1Jo. 4.1), contribuir para a santidade de vida dos ouvintes e ser transmitida por alguém que de fato vive submisso e obediente a Cristo (1Co. 12.3). (e) O dom de profecia manifesta-se segundo a vontade de Deus e não a do homem. Não há no Novo Testamento um só texto mostrando que a igreja de então buscava revelação ou orientação por meio dos profetas. A mensagem profética ocorria na igreja somente quando Deus tomava o profeta para isso (1Co. 12.11).

- O **dom de discernimento dos espíritos** é a revelação sobrenatural, ou percepção da esfera dos espíritos, para detectar os espíritos e seus planos e para ler a mente dos homens (Mt. 9.4; Lc. 13.16; Jo. 2.25; At. 13.9-10; 16.16; 1Tm. 4.1-4; 1Jo. 4.16).

- Discernir é distinguir, estabelecer diferença. Este dom serve para que não sejamos enganados por espíritos malignos ou carnisais. É um dos dons de maior valia para a igreja de nossos dias, em razão da distorção do cristianismo nos últimos dias (1Tm. 4.1). João advertiu para que não crêssemos em qualquer espírito (1Jo. 4.1-3). Exemplos de aplicação deste dom: Paulo, no episódio da jovem de Filipos (At. 16.18); Paulo, quanto a Elias (At. 13.11). Não se trata de um dom de julgar ou fazer mau juízo de outras pessoas, nem de ler pensamentos; é discernir os espíritos. Também não é um dom para identificação dos demônios; não nos interessa a identidade dos demônios; temos que simplesmente expulsá-los em nome de Jesus.

- Trata-se de uma dotação especial dada pelo Espírito, para o portador do dom discernir e julgar corretamente as profecias e distinguir se uma mensagem provém do Espírito Santo ou não (1Co. 14.29; 1Jo. 4.1). No fim dos tempos, quando os falsos mestres (Mt. 24.5) e a distorção do cristianismo bíblico aumentarem muito (1Tm. 4.1), esse dom espiritual será extremamente importante para a igreja.

- O **dom de variedade de línguas** é a expressão em outras línguas que não são conhecidas por quem as fala (Is. 28.11; Mc. 16.17; At. 2.4; 10.44-48; 19.1-7; 1Co. 12.10,28-31; 13.1-3; 14.2,22,26-32).

- No tocante às “línguas” (do grego *glossa*, que significa língua) como manifestação sobrenatural do Espírito, notemos os seguintes fatos: (a) Essas línguas podem ser humanas e vivas (At. 2.4-6), ou uma língua desconhecida na terra. A língua falada através deste dom não é aprendida, e quase sempre não é entendida, tanto por quem fala (1Co. 14.14), como pelos ouvintes (1Co. 14.16). (b) O falar noutras línguas como dom abrange o espírito do homem e o Espírito de Deus, que entrando em mútua comunhão, faculta ao crente a comunicação direta com Deus (na oração, no louvor, no bendizer e na ação de graças), expressando-se através do espírito mais do que da mente (1Co. 14.2, 14) e orando por si mesmo ou pelo próximo sob a influência direta do Espírito Santo, à parte da atividade da mente (Co. 14.2, 15, 28; Jd 20). (c) Línguas estranhas faladas no culto devem ser seguidas de sua interpretação, também pelo Espírito, para que a congregação conheça o conteúdo e o significado da mensagem (1Co. 14.3, 27,28). Ela pode conter revelação, advertência, profecia ou ensino para a igreja (1Co. 14.6). (d) Deve haver ordem quanto ao falar em línguas em voz alta durante o culto. Quem fala em línguas pelo Espírito nunca fica em “êxtase” ou “fora de controle” (1Co. 14.27,28).

- A **interpretação de línguas** é a habilidade sobrenatural de interpretar na língua nativa o que foi falado em outras línguas não conhecidas por aquele que as interpreta pelo Espírito (1Co. 14.5,13-15,27-28).

- Trata-se da capacidade concedida pelo Espírito Santo, para o portador deste dom compreender e transmitir o significado de uma mensagem dada em línguas. Tal mensagem interpretada para a igreja reunida pode conter ensino sobre a adoração e a oração, ou pode ser uma profecia. Toda a congregação pode assim desfrutar dessa revelação vinda do Espírito Santo. A interpretação de uma mensagem em línguas pode ser um meio de edificação da congregação inteira, pois toda ela recebe a mensagem (1Co. 14.6, 13, 26). A interpretação pode vir através de quem deu a mensagem em línguas, ou de outra pessoa. Quem fala em línguas deve orar para que possa interpretá-las (1Co. 14.13).

- O autor dos livros mórmons Ômni (1.25) e Alma (9.21) insta com o povo e o rei para que acreditem no dom de línguas e no dom de interpretação de línguas. Ocorre que esses livros foram elaborados, respectivamente, em 323-130 a.C. e 83 a.C. Como poderiam existir tais dons nessa época, se a Bíblia diz que o Espírito Santo e esses dois dons foram concedidos somente no dia de Pentecostes, em 33 d.C.? É importante esclarecer ainda que esses dois dons são exclusivos da época neotestamentária. Todos os demais dons do Espírito se encontram de maneira esporádica no Antigo Testamento, menos esses dois, o que torna impossível, bíblicamente falando, a afirmação dos livros mórmons.

## **11 Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente cada um como quer.**

- A palavra “opera” vem do verbo grego *energeo*, que significa operar, trabalhar, produzir, efetuar. É a causa eficaz única, o Espírito de Deus, quem “efetua” todos os dons espirituais. Nada vem do homem, e o homem não serve de causa secundária. Essa é a mesma palavra usada acerca de Deus Pai, no v. 6 deste capítulo; e a mensagem geral é a mesma que aquela bem enfatizada no caso dos três nomes divinos, nos vv. 4 a 6 deste capítulo.

- Há diversidade na operação dos dons espirituais; mas nem mesmo essa diversidade serve de sinal de desunião, visto ser tudo provocado pela mesma e única Causa. Na grande Causa todos esses dons são unidos como se fossem um só, um único efeito; portanto, a unidade essencial e preservada. O exercício dos dons espirituais, pois, não pode servir de base para divisões na igreja, na forma de adoração a “heróis”, na forma de criação de facções etc., porquanto somente o Senhor Jesus deve ser glorificado, não podendo tal glorificação ser atribuída a ninguém mais, a despeito da magnitude dos dons espirituais que alguém usa. Por semelhante modo, um dom espiritual não pode ser exaltado em detrimento de outro, visto que todos cooperam juntamente para a glória do mesmo Senhor, bem como visam o benefício da comunidade inteira.

- Outrossim, nenhum indivíduo é a causa de seus próprios dons espirituais. Todos eles lhe foram dados; por conseguinte, não há motivo algum de jactância. Com isso se pode comparar o trecho de 1Co. 4.7, que diz: “Porque quem te diferencia? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias como se não o houveras recebido?”. E esse tipo de glorificação humana, tanto do próprio eu como de outras personalidades, paralelamente à degradação de outros crentes não tão favorecidos, que Paulo procurava corrigir; visto que a posse e o uso dos dons eram a principal razão da altivez de espírito que se tornara tão evidente em Corinto.

- A palavra “coisas” (no grego, *panta*) ocupa posição enfática. O Espírito Santo é quem faz “todas as coisas”. Por conseguinte, toda a glória seja atribuída ao Espírito Santo, e ao Senhor, a quem ele representa.

- Essa fonte originária é o Espírito de Deus. Assim sendo, não há qualquer contradição entre os versículos 6 e 10. O que Deus opera, o Espírito igualmente opera. E nem há qualquer contradição entre os versículos 10 e 31. Nosso anelo intenso pelos melhores dons e uma das coisas que nos capacita a recebê-los, e cada indivíduo recebe-os de conformidade com a intensidade do seu desejo que pode ser cultivado. O Espírito Santo é quem conhece a capacidade de cada crente (1Co. 3.8; 4.7 e 15.23).

- Novamente, em notável contraste com a grande variedade de dons espirituais, é reiterada aqui a fonte comum de todos eles, e de forma enfática. Os crentes de Corinto davam valores diversos a esses dons, segundo a variedade de operação dos mesmos. O apóstolo calcula que o seu valor comum procedia do único Espírito, distribuído segundo a sua vontade. Aqueles que valorizavam os homens para mais ou para menos, segundo esses diversos dons, na realidade, inconscientemente criticavam o doador dos mesmos.

- Glorificar-se alguém em um dom espiritual, com a finalidade de degradar a outros que possuiriam dons supostamente inferiores, é realmente criticar e pôr em dúvida a sabedoria do doador de todos os dons espirituais, porquanto todos esses dons foram ordenados e realizados por vontade do Espírito de Deus.

- Essa atitude do Espírito de repartir os dons é enfatizada pelo escritor aos hebreus: “testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade” (Hb. 2.4).

- A expressão “particularmente” pode também ser entendida como “individualmente”. Ou seja, o Espírito reparte os dons individualmente na igreja, dando a cada membro um ou mais dons, que podem não ser dados a outros membros, para que o membro que o recebeu use-o em benefício da coletividade.

- Na execução de sua vontade, o Espírito Santo trata de cada crente individual e apropriadamente. Isso reflete o teísmo, típico do ensino neotestamentário sobre Deus, em contraste com a ideia errônea do deísmo. O deísmo ensina que existe um poder supremo, mas que não mantém interesse algum pela sua criação e nem tem contatos com a mesma, não punindo e nem recompensando as criaturas morais. Em contraste com essa ideia, o teísmo ensina que Deus continua interessado por sua criação, guiando, recompensando ou punindo. Sim, o Espírito Santo determina e age, não arbitrariamente, mas de conformidade com o que cada qual é capaz, deseja e merece, para ser feito no seio da igreja.

- Este versículo, que vincula o Espírito Santo a Deus (v. 6), defende indiretamente a divindade do Espírito. E a ênfase que recai sobre a sua vontade também demonstra a sua personalidade. O Espírito Santo não é apenas uma mera influência.



## **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Os ataques contra a igreja de Cristo**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Os ataques contra a igreja de Cristo**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- Gonçalves, José. **Lições Bíblicas: Os ataques contra a igreja de Cristo – A sutileza do enfraquecimento da identidade pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- Gonçalves, José. **Lições Bíblicas: Os ataques contra a igreja de Cristo – A sutileza do enfraquecimento da identidade pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A inspiração divina da Bíblia**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Os ataques contra a igreja de Cristo**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Os ataques contra a igreja de Cristo**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.